

AS PRÁTICAS ESPACIAIS E TEMPORAIS DOS CIDADINOS NAS CIDADES DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP E LONDRINA/PR

Nome completo do Autor: Vivian Borges da Silva¹ – Unifesspa

e-mail: Vivianborges03@gmail.com

Nome completo do Coautor: Sergio Moreno Redon² - Unifesspa

e-mail: smredon@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências sociais

1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa do Uso do Tempo registra todo tipo de atividades humanas realizadas ao longo de um período determinado, em geral, um dia da semana. O tempo que as pessoas vivem é limitado. Temos 24 horas para realizar todas as atividades diárias e a escolha dessas atividades, assim como o tempo dedicado, indica as características de uma sociedade tanto quanto as prioridades individuais. Por exemplo, em uma sociedade que busca ser mais igual em termos de gênero, as pesquisas mostram que as mulheres trabalham em tarefas domésticas (trabalho não remunerado) mais horas por dia do que os homens. O que demonstra que a sociedade é desigual, embora tenhamos leis que buscam mudar essa situação.

Os estudos sobre o uso do tempo se iniciaram em 1960, nos Estados Unidos e na Europa (CAVALCANTE, PAULO, HANY, 2010; DURÁN, ROGERO, 2009)). Esse tipo de estudo é habitual que seja realizado em escala nacional. Já no Brasil, a pesquisa do uso de tempo se inicia a partir do estudo de Amaury de Souza, em 1970, na cidade Guanabara, Rio de Janeiro (AGUIAR, 2011). O segundo estudo foi de Neuma Aguiar, que conduziu duas pesquisas domiciliares, uma em Campos/RJ (1986) e outra em Belo Horizonte/MG (2002). Tempo depois, em 2008, o Governo brasileiro se interessou por esse tipo de pesquisa. Para estudar a desigualdade de gênero, criou-se o Comitê de Estudos de Gênero e Uso do Tempo, composto pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (CAVALCANTE, PAULO, HANY, 2010). A partir desta criação, em 2009, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) adotou a Pesquisa do Uso do Tempo como parte da sua operação. Porém, na atualidade não há pesquisas completas sobre o uso do tempo, só a PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) mantem algumas perguntas ao respeito (CAVALCANTE, PAULO, HANY, 2010; IBGE, 2009)

O objetivo geral desse trabalho é analisar a distribuição temporal das atividades cotidianas no espaço e no tempo de 40 indivíduos ao longo de 3 dias, nas cidades de Londrina/PR e Presidente Prudente/SP.

Os objetivos Específicos são calcular os tempos individuais das atividades cotidianas agrupadas em grupos de atividades; calcular os tempos agrupados por gênero, idade, renda e cidade das atividades cotidianas; calcular os tempos agrupados por lugar onde se realiza a atividade cotidiana; calcular os tempos agrupados por dia em que se realiza a atividade cotidiana. Embora a análise que vai ser apresentada neste estudo ainda não completou os objetivos.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia foi dividida em três etapas fundamentais. A primeira foi a correção dos dados e preparação da base de dados. A segunda foi a colocação da base de dados online para facilitar a análise. A terceira foi analisar a os dados objetivando uma comparação com a pesquisa realizada por Neuma Aguiar (AGUIAR 2011).

Para seguir o objetivo da pesquisa foi necessário revisar e corrigir os dados contidos na base de dados. Esta base se compõe basicamente de seis variáveis: o nome das atividades realizadas pelos informantes, o

¹Graduanda em Educação - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutora em Educação - Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais e Cidadania.

V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

☰ Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



tempo inicial e final de cada atividade, lugar onde foram realizadas, com quem foram realizadas e o tempo que durou a atividade. Constando um total de 3860 atividades registradas. Entre as correções que foram realizadas destacamos a conferência entre a tipologia de atividades e a descrição da atividade que o colaborador informou que fazia. Por exemplo, se ele disse que estava dormindo, na descrição da atividade tem que aparecer “dormir”.

Uma vez corrigida a base, foi necessária a mudança do software para facilitar a análise. Esta tarefa foi realizada em colaboração com o Laboratório de Computação Científica (LCC) da Unifesspa. Neste momento a base de dados se encontra online.

Na última etapa, foram analisados os dados de acordo com algumas categorias de análise fundamentais. Estas categorias são gênero, renda, cidade, idade, escolaridade, ocupação e dia da semana, diferenciando entre dia útil e final de semana. Realizamos os cálculos do tempo médio, tempo total, horas e minutos de cada atividade em relação a essas categorias. Além disso, foi feita a porcentagem em relação ao tempo de cada atividade.

Os resultados foram comparados aos do estudo de Neuma Aguiar (2011). Para isso não foi necessária a adaptação dos nossos dados ao citado estudo, pois a metodologia de recolhida a partir de diários e a classificação dos dados seguindo as normas internacionais (DURÁN, ROGERO, 2009) da nossa pesquisa foi a mesma que foi utilizada pela autora (realizada em Belo Horizonte). Porém, o tipo de amostra utilizada na nossa pesquisa não é representativa estatisticamente da população das duas cidades estudadas. Os colaboradores são na sua maioria jovens e estudantes. O tema escolhido também não foi o mesmo, sendo o consumo de bens e serviços o objeto principal, diferente do tema de Aguiar sobre trabalho e gênero e com amostra representativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir dos cálculos do tempo médio de cada atividade para nossa amostra foram comparados aos de Neuma Aguiar (AGUIAR, 2011), que por sua vez, tinha comparado dados de um estudo do ano 2001 para Belo Horizonte, Minas Gerais, com dados do estudo de Amaury de Souza para a cidade de Guanabara, Rio de Janeiro em 1973, publicado em 1976.

As duas pesquisas do uso do tempo comparadas foram realizadas com métodos semelhantes (diário e entrevistas do dia seguinte), mas com contextos distintos e período histórico diferentes no Brasil. O estudo da pesquisa é em torno do tempo dispendido em quatro esferas de atividades: trabalho remunerado, cuidado com a casa e família (trabalho não remunerado), cuidado pessoal e lazer (AGUIAR, 2011).

Conforme mostrado na tabela abaixo se observa que em 2016 a jornada de trabalho durante a semana para homens é de aproximadamente 7 horas, aumentando 4 horas e 41 minutos em relação ao ano de 1973, porém reduzindo em média 43 minutos em relação a 2001. Já para mulheres a jornada de trabalho dobrou em relação ao ano de 1973, ficando em 5 horas, e aumentando em aproximadamente 30 minutos em relação a 2001. Já durante o final de semana os homens reduziram 20 minutos o tempo de trabalho em relação ao ano de 1973, porém, teve um pequeno aumento de 5 minutos em relação a 2001, trabalhando, portanto, aproximadamente 2 horas. Em relação as mulheres, reduziram pela metade as horas trabalhadas entre 1973 e 2016, de 143 minutos para 66 minutos, embora a redução desde 2001 (77 minutos) para 2016 tenha sido pouco significativa.

Observa-se que embora a participação da mulher do mercado de trabalho aumentou durante esses 43 anos os homens ainda continuam trabalhando por mais tempo, aproximadamente 3 horas a mais durante a semana e o dobro (2 horas) durante o final de semana.

De modo geral o tempo dedicado ao trabalho doméstico e outros cuidados da casa e da família tem se reduzido para as mulheres de quase 6 horas em 1973 para 2 horas e 30 minutos em 2016. A mesma tendência é observada para os homens nos dias úteis de 1 hora e 40 minutos para 1 hora e 15 minutos. Já nos finais de semana as mulheres tem mantido a mesma tendência, enquanto os homens a tendência tem sido a contrario, passando de 1 hora para 1 hora e 44 minutos.

No item cuidados pessoais que incluem o sono e outros cuidados a tendência foi ao aumento generalizado em mulheres tanto nos dias úteis quanto nos finais de semana e para homens só nos finais de semana. No caso dos homens no dias úteis a tendência foi de redução.

V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

☰ Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



Tabela1: Homens e mulheres e o uso do tempo, em dia de semana e de final de semana, em três períodos distintos, e em três regiões do Brasil.

Pesquisa	Guanabara/Rio de Janeiro-1973				Belo Horizonte -2001				Londrina/PR e Presidente prudente/SP - 2016			
	Dia de Semana		Dia de final de Semana		Dia de Semana		Dia de final de Semana		Dia de Semana		Dia de final de Semana	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Trabalho remunerado	281	141	145	143	466	276	119	77	423	301	124	66
Trabalho Doméstico*	43	255	17	174	31	160	37	129	52	117	64	117
Compras*	48	36	30	12	17	32	28	31	17	27	37	32
Cuidados com Crianças*	9	50	13	29	6	36	5	20	6	14	3	10
Sub Total Cuidados com a casa e a Família	100	341	60	215	54	228	70	180	75	158	104	159
Cuidados Pessoais	637	621	644	656	623	628	709	718	592	633	734	715
Estudo e Participação	46	27	8	24	52	73	46	60	16	37	16	58
Lazer (conversar, passear, esportes, etc)*	151	115	390	189	88	75	235	187	115	172	228	339
Uso dos meios de comunicação em massa*	150	123	114	112	122	117	201	168	422	251	348	234
Viagens pessoais e para lazer*	77	74	78	87	33	43	60	50	80	89	72	77
Lazer total	378	312	582	388	243	235	496	405	617	512	613	656
Total Geral (minutos por dia)	1442	1442	1439	1426	1438	1440	1440	1440	1723**	1641**	1591**	1654**

Fontes: AGUIAR (2011); dados de campo da pesquisa 2016.

Notas sobre a tabela 1:

1- quando a soma total geral são diferentes de 1440, isso se deve a arredondamentos. * O Total Geral em minutos é a soma das cifras sem o asterisco ** No caso da pesquisa de 2016 conta o tempo das atividades secundárias, as quais estão marcadas com dois asteriscos. O item viagens das pesquisas de 1973 e 2001 não contemplam as viagens por motivos de trabalho. A pesquisa de 2016 contempla todas as viagens.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar os dados para trabalho remunerado, trabalho domestico e cuidados pessoais podemos dizer, que a tendência nas pesquisas mostram que há um aumento do tempo para trabalho remunerado, ao mesmo tempo que uma redução do trabalho doméstico e cuidados da casa. Por ultimo se observa um aumento do tempo nos cuidados pessoais de 1973 para 2001 e uma certa tendência ao equilíbrio entre 2001 e 2016.

REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

- AGUIAR, Neuma. Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil. In *Revista Econômica* 12.1 (2012).
- AGUIAR, Neuma, Mudanças no uso do tempo na sociedade brasileira. *Revista de ciências sociais-política & trabalho*, p. 34 (2011).
- BANDEIRA, L. e PRETURLAN, R. As pesquisas sobre uso do tempo e a promoção da igualdade de gênero no Brasil. In *35th Conference of the International Association for Time Use Research*. (2013).
- CAVALCANTI, Lara Gama de Albuquerque; PAULO, Maira, and HANY, Fatmato Ezzahrá Schabib, A pesquisa piloto de uso do tempo do IBGE 2009/2010. In *Fazendo Gênero* 9 pp. 1-10 (2010).
- DURÁN HERAS, María Angeles; ROGERO GARCÍA, Jesús. 2009. *La investigación sobre el uso del tiempo*. Madrid. Centro de Investigaciones Sociológicas, (2009).
- IBGE. *Teste da Pesquisa de Uso do tempo e Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) continua 2009*. Rio de Janeiro, apresentação consultada online (2009).
- NEUBERT, Luiz Flávio; MONT'ALVÃO, Arnaldo; TAVARES, Fernando. Estratificação social e usos do tempo. Um estudo sobre os indivíduos inseridos no mercado de trabalho. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 16, n. 2, 2016.